

Taxa de desemprego passa de 18,3% para 17,9%

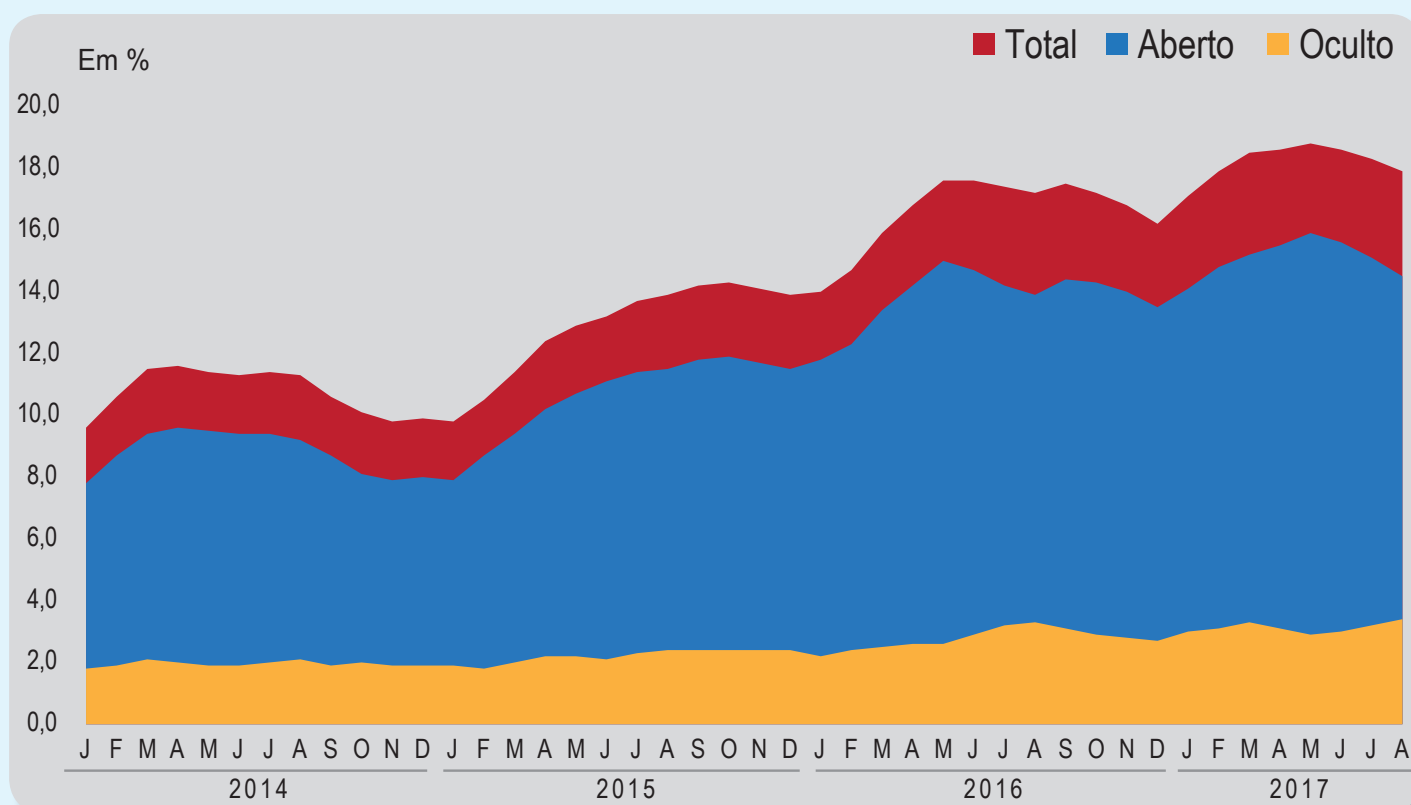
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na RMSP passou de 18,3%, em julho, para 17,9%, em agosto. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 15,1% para 14,5% e a de desemprego oculto variou de 3,2% para 3,4%. O contingente de desempregados foi estimado em 1.988 mil pessoas, 63 mil

a menos que no mês anterior. Esse resultado deveu-se à redução da População Economicamente Ativa – PEA (102 mil pessoas saíram da força de trabalho, ou -0,9%), que ocorreu de forma mais intensa do que o decréscimo entre os ocupados (menos 39 mil postos de trabalho, ou -0,4%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.





Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO

O nível de ocupação diminuiu ligeiramente (-0,4%), estimando-se o contingente de ocupados em 9.120 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, o número de assalariados reduziu-se (-0,7%), devido ao comportamento do setor público (-4,3%) e, em menor intensidade, do privado (-0,3%). Nesse último, o número de trabalhadores com carteira assinada ficou praticamente estável (-0,1%) e ocorreu decréscimo entre os sem carteira (-1,6%). O contingente de autônomos diminuiu (-2,0%), enquanto o de empregados domésticos elevou-se (2,8%).

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade

	INDÚSTRIA menos 15 mil	↓ -1,1%
	CONSTRUÇÃO mais 7 mil	↑ 1,2%
	COMÉRCIO menos 61 mil	↓ -3,7%
	SERVIÇOS mais 40 mil	↑ 0,7%

RENDIMENTOS

Entre junho e julho de 2017, o rendimento médio real dos ocupados cresceu 2,0% e o dos assalariados, 1,7%, passando a equivaler a R\$ 2.076 e R\$ 2.137, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, esse comportamento foi devido ao aumento dos rendimentos pagos na Indústria de Transformação

(4,4%), Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (2,0%) e Serviços (0,9%), bem como ao daqueles com carteira de trabalho assinada (2,3%) e sem carteira (1,4%). Entre os trabalhadores autônomos, observou-se redução de seus rendimentos médios (-0,8%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	agosto 2016	agosto 2017
Taxa de desemprego total	17,2%	17,9% ▲
Desempregados	mais 74 mil	▲
Ocupados	menos 92 mil	▼
População Economicamente Ativa – PEA	menos 18 mil	▼
Indicadores	julho 2016	julho 2017
Rendimentos médios reais dos ocupados	mais 2,4%	▲
Rendimentos médios reais dos assalariados	mais 2,2%	▲

	Ago.-16	Jul.-17	Ago.-17
Região Metropolitana de São Paulo	17,2%	18,3%	17,9%
Município de São Paulo	16,8%	17,1%	16,9%
Sub-região Sudeste (ABC)	16,4%	16,6%	18,4%
Sub-região Oeste	16,1%	18,8%	16,2%
Sub-região Leste	18,6%	23,1%	21,3%

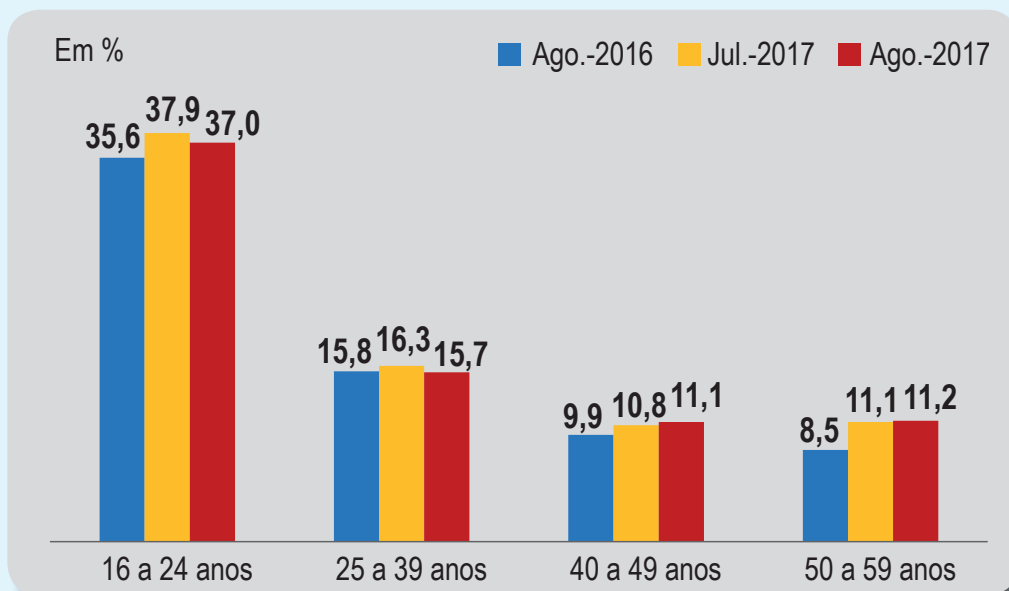


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste e Norte.

Taxas de desemprego total, por faixas etárias (1)

Região Metropolitana de São Paulo – agosto 2016-agosto 2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para as faixas etárias de 10 a 15 anos e de 60 anos e mais.